

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DOS DIQUES MÁFICOS DA REGIÃO DE APIACÁS-MT

Primo, G..M.A.¹; Corrêa da Costa, P.C.¹; Barros, M.F.S.¹; Soares, M.A.¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso – Faculdade de Geociências.

RESUMO: Os diques máficos da região de Apiacás, norte do estado de Mato Grosso inserem no contexto das rochas de idades paleoproterozóicas pertencentes à província Ventuari-Tapajós (1.9 a 1.8 Ga) no Cráton Amazônico. Tais diques ocorrem ao norte da cidade de Apiacás, próximos a Vila Mutum e estão intrudidos na Suíte Intrusiva Juruena (1.84 a 1.81 Ga), Suíte Colíder (1.79 a 1.77 Ga) e o Granito Apiacás (~1.78 Ga). A Suíte Intrusiva Juruena corresponde grandes corpos intrusivos que formam grandes batólitos distribuídos em uma faixa com largura aproximada de 10 km e direções WNW/ESE, composta por biotita-granitos e monzogranitos de cor cinza-castanho a cinza-rosado. A Suíte Colíder, distribui-se como uma faixa continua com largura de aproximadamente 20km, direção Leste-Oeste, com inflexão à NW onde margeia a borda sul da bacia do Cachimbo. Esta unidade é composta por microgranitos a micromonzogranitos, granitos subvulcânicos, riolitos a riodacitos. O Granito Apiacás ocorre em forma de batólitos alongados com direções WNW-ESE, são designados como leucogranitos a granada ou leucogranitos a duas micas. Esta unidade é composta por muscovita-biotita granito, biotita-granito e granada leucogranito, com coloração cinza claro a esbranquiçados leucocráticos. Tais rochas encontram-se limitadas a norte pela serra do Cachimbo e sul pela serra do Caiabis, pelo qual correspondem aos grábens pertencentes a sequência Beneficente e Dardanelos. Os diques estudados nesta porção do Cráton Amazônico afloram geralmente em forma de lajedos e blocos *In-situ*, apresentam espessuras que variam de centímetros a dezenas de metros e estruturalmente ocorrem com direções que variam de N40W a N50W, podendo apresentar direções à NE, concordantes com as macroestruturas regionais observadas na bibliografia. Macroscopicamente estes diques são de cor cinza-escuros a cinza-esverdeados e textura microporfirítica com fenocristais de plagioclásio, piroxênio e presença de sulfetos do tipo calcopirita e pirita. É possível observar a presença de uma capa de intemperismo comum a litotipos de composições basálticas. Microscopicamente estes diques são classificados como diabásios com texturas intergranular, ofítica a sub-ofítica. São compostos essencialmente por plagioclásio e piroxênio. Os minerais de alteração comumente observados são anfibólio, clorita, sericita, epidoto e calcita. Os minerais acessórios são representados por titanita, apatita e minerais opacos. O plagioclásio é euédrico a subédrico, com hábito tabular e ripiforme, dimensões que variam de 0,5 mm a 1,5 mm e são comumente alterados para sericita e epidoto pelos processos de sericitização e epidotização, respectivamente. Os piroxênios são subédricos a anédricos, com hábitos tabulares e prismáticos, dimensões que variam de 0,2 mm a 1 mm. Encontram-se alterados para anfibólio pelo processo de uralitização. São representados pelo clinopiroxênio do tipo augita e pelo ortopiroxênio subordinado do tipo hiperstênio. Os anfibólios são geralmente produtos de alteração dos piroxênios e são representados pela hornblenda e actinolita. Os estudos dos diques presentes no trabalho apresentam aspectos petrográficos comumente observados em litotipos que ocorrem em toda porção norte do estado de Mato Grosso, evidenciando assim uma necessidade no estudo aprofundado dos mesmos para uma possível correlação posterior. Com o objetivo de melhor classificar e caracterizar estes diques, estudos geoquímicos e geocronológicos estão sendo desenvolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: CRÁTON AMAZÔNICO, APIACÁS, DIQUES MÁFICOS.